

Carta de Interesse

São Gabriel, 12 de fevereiro de 2014.

Primeiramente farei uma breve apresentação com o intuito de facilitar na comunicação; Meu nome é Natiéle Medina Oliveira, estudante do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel.

Prezada Banca Avaliadora, venho por meio de esta manifestar a minha intenção em participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e demonstrar minhas reflexões sobre os desafios enfrentados pelos educadores no exercício da profissão.

No início da minha formação acadêmica fui integrante do Programa de Educação Tutorial (PET), onde desempenhei atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi durante esse período de aprendizado que tive o primeiro contato com o grupo PIBID, através de um encontro entre os bolsistas dos dois Programas com trocas de experiências.

Nessa época eu não havia cursado disciplinas de licenciatura, mas tinha trabalhado com o tema Educação Ambiental em Escolas Polos, foi um momento relevante na minha atuação profissional, no qual adorei compartilhar saberes com os alunos das escolas e decidi ingressar no PIBID, em busca de uma melhor qualificação na minha área de atuação.

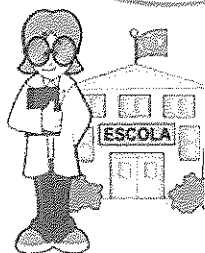
Desde então entrei no Subprojeto de Ciências Biológicas e a partir da minha atuação na busca de tarefas, para alunos de distintos contextos sociais, comecei a me realizar na profissão e a conhecer a realidade do ambiente escolar.

Frente a isso considero que o PIBID oferece uma oportunidade única para o meu aperfeiçoamento quanto futura docente, além de contribuir para um melhor aprendizado dos alunos, já que estes passam a ter um ensino com uma metodologia diferenciada, onde o desafio do professor é ensinar o aluno e também aprender com ele, relacionar o conhecimento e a sabedoria dos educandos nas atividades curriculares, agir com respeito e responsabilidade. Ser professor é muito mais que uma profissão é uma experiência de vida.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL

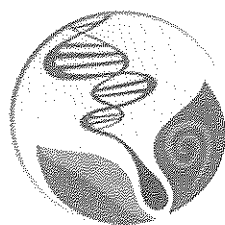


Universidade Federal do Pampa

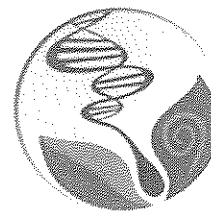


*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou construção."*

Paulo Freire



Subprojeto Biologia



PROJETO

O uso da Vermicompostagem para a reciclagem de alimentos orgânicos:

Uma abordagem para a Educação Ambiental

(Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha)

Coordenadores Marcia Spies e Ronaldo Erichsen

Colaboradora Berenice Bueno

Supervisora: Maria Aparecida Lousada

Bolsista ID: Natiéle Medina

**São Gabriel
2014**

INTRODUÇÃO

O desperdício de alimentos no Brasil é alto de acordo com a pesquisa realizada pela Embrapa em 2006, totalizando 26,3 milhões de toneladas de alimentos ao ano, que tem o lixo como destino final. Grande parte destes alimentos pode ser reciclada na forma de húmus, podendo ser aplicados como substrato em hortas orgânicas, objetivando a produção de alimentos mais saudáveis, como exemplo aqueles utilizados na merenda escolar.

Segundo (MOLINARI, RENATA, 2008) os problemas ambientais no planeta em decorrência da ação antrópica estão cada vez maiores, sendo necessárias ações que minimizem essas pegadas ambientais deixadas desde que nascemos e, para isso, as mudanças devem começar em nossas casas, em nosso dia-a-dia. Com base nessa necessidade de atitudes sustentáveis, uma forma de minimizar o grande volume de resíduos orgânicos desperdiçados todos os dias em todo o país é executar a técnica da Vermicompostagem, pois ela é uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e levá-los de volta ao ciclo natural, enriquecendo o solo para agricultura ou jardinagem.

Além disso, a reciclagem e reaproveitamento de resíduos através da Vermicompostagem têm um grande impacto e importância para a solução de muitos problemas ambientais contemporâneos, ao passo que contribui positivamente com a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos), reduzindo o volume de lixo produzido pela sociedade.

Nesse contexto, o uso de *Eisenia fetida*, popularmente conhecidas como minhocas Californianas, é uma opção para o tratamento e reutilização do material orgânico gerado em escolas, pois as minhocas pertencentes a essa espécie são consideradas altamente férteis durante toda a sua vida e se adaptam a diferentes tipos de resíduos facilmente (BIDONE & POVINELLI, 1999). Elas alimentam-se de resíduos frescos não necessitando que estes passem por um processo de decomposição microbiana, fornecendo um material de qualidade em poucos dias, comparado aos métodos tradicionais de compostagem microbiada.

Com base neste contexto, o projeto de Vermicompostagem pode ser utilizado na escola como uma maneira de abordar educação ambiental, sendo esta, vista como um instrumento de desenvolvimento das pessoas e das sociedades, dentro de uma linha onde é impossível não citar que o maior desafio da humanidade nesse século é a proteção ao meio ambiente. E de acordo com (SOUSA 2003), “para que qualquer mudança aconteça, por menor que seja, é indispensável que o homem passe por um processo de aprendizagem no qual o centro desse novo modelo comportamental seja a educação”.

O uso da Vermicompostagem no ambiente escolar é uma ótima forma de mostrar aos alunos na prática uma maneira simples e eficaz de diminuir a grande quantidade de resíduos que geramos diariamente. Além disso, o tema é relevante a ser trabalhado no ambiente escolar por ser o lugar onde se busca pela transformação social do aluno, através da construção de conhecimentos e trabalhos em conjunto com o professor. Segundo (PORTO, AMÉLIA. 2009) os educandos aprendem a refletir sobre suas ações diante o meio ambiente no qual se inserem, quando o professor faz o uso de uma metodologia de ensino renovadora onde exista uma valorização dos conhecimentos prévios dos seus alunos para a construção de novos conhecimentos.

No âmbito educacional segundo (COSTA, PEREIRA E SILVA, MOREIRA. 2011) já existem muitos trabalhos realizados que abordam a compostagem natural como metodologia enriquecedora do conhecimento, pois discute vários tópicos, entre eles: composição do solo, micro-organismos atuantes na decomposição, transformação bioquímica, etc. Além de possibilitar que o aluno relacione a teoria com a prática e reflita sobre suas posturas como um agente transformador do meio ambiente em que vive.

Com isso, a idéia de realizar o projeto, O uso da Vermicompostagem para a reciclagem de alimentos orgânicos, nas turmas de 6º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, partiu da apresentação de uma palestra referente ao meio ambiente, que abordou assuntos como: o reconhecimento de resíduos secos e orgânicos, o destino correto do lixo e a importância de aprender e aplicar a técnica de Vermicompostagem, para fins de diminuir os desperdícios dos alimentos e a poluição do meio ambiente.

Então, a partir disso, os alunos despertaram o desejo em aprender a fazer uma Vermicompostagem na escola, mostraram-se curiosos em conhecer a espécie de minhocas utilizadas no processo, além de questionarem sobre o destino do húmus produzido como o produto da técnica para fins de aplicação em hortas, visando uma produção de novos alimentos para o consumo.

Cabe salientar que o Projeto é importante de ser aplicado nas escolas por ajudar o educando a perceber que suas atitudes diárias fazem a diferença para o lugar onde moramos e que ao separar os resíduos e fazer a vermicompostagem estará contribuindo para diminuir o impacto ambiental provocado pelos lixões

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

- Elaborar uma proposta adequada de descarte de resíduos orgânicos oriundos da merenda escolar e demonstrar que o destino final dos resíduos orgânicos pode ser outro ao invés do lixo comum, através da introdução de Vermicomposteiras;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar palestras para demonstrar como é possível obter um melhor aproveitamento das sobras de alimentos oriundos da merenda escolar;
- Capacitar os alunos na separação adequada dos resíduos, bem como na montagem, manutenção e obtenção do vermicomposto;
- Incentivar a prática na escola e estimular sua extensão nas casas dos educandos;
- Despertar a consciência dos alunos sobre a importância de não desperdiçar as sobras dos alimentos e fazer destino correto destes, seja em forma de adubo para as hortas, para alimentar animais ou então para gerar o húmus, um fertilizante natural que enriquece os solos.
- Estimular nos educandos a capacidade de pensar e agir criticamente em sociedade.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido na Escola Municipal de ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, localizada próxima ao centro da cidade de São Gabriel, RS e abrange um público alvo com cerca de 40 alunos de 6º ano que possuem uma faixa etária entre 11 e 13 anos de idade. Além disso, o projeto será posto em prática uma vez por semana nos dois turnos de funcionamento da escola, manhã e tarde.

Resumidamente a metodologia a ser adotada será a seguinte:

1º passo: Aplicação de um questionário autoavaliativo com os alunos com o objetivo de fazer um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes a cerca da temática a ser trabalhada, para que se possa aprimorar ou mudar o planejamento das atividades;

2º passo: Apresentação aos alunos do planejamento do projeto;

3º passo: Palestras de separação correta dos resíduos para os alunos;

4º passo: Quatro Workshops em distintos momentos com o intuito de confeccionar e manusear as vermicomposteiras, instalação, separação das minhocas e o último sua aplicação na horta orgânica;

5º passo: Manutenção das vermicomposteiras durante o período, com acompanhamento duas vezes por semana (a partir da segunda semana ate a décima);

6º passo: Palestra expondo os resultados do trabalho realizado, com os dados coletados durante o desenvolvimento do projeto para toda a comunidade escolar.

7º passo: Aplicação de um questionário autoavaliativo com os alunos com o objetivo de fazer um levantamento do conhecimento adquirido por eles.

TIPOS DE COMPOSTOS UTILIZADOS NA VERMICOMPOSTAGEM.

Podem ser utilizados no composto:

- Legumes, verduras, frutas, filtros e borras de café, casca de ovos, saquinhos de chá, erva de chimarrão, aparas de grama, folhas e galho seco, jornal, esterco animal.

Não pode ser utilizado no composto:

- Alimentos cozidos, verduras temperadas, gorduras, queijo, carne, ossos, sementes, couro, borracha, tintas, produtos de limpeza.

Devem ser utilizados em pequena quantidade:

- Cinza, frutas cítricas, pão, serragem, esterco animal.

MONTAGEM DA VERMICOMPOSTERIA

Há muitas várias para montar uma vermicomposteira, cada uma deve investigar qual é a ideal para suprir as suas necessidades, pois depende do espaço, da quantidade e da variedade de materiais disponíveis e até mesmo do tempo que você dispõe para que o composto fique pronto. Segue alguns passos para dar início a sua experiência, logo após, você mesmo adaptará o processo a sua necessidade.

1º passo: Escolha o seu compostor, pode ser uma caixa de PVC, potes de margarina ou até mesmo caixas de madeira. Se for caixa de PVC ou de madeira forre por dentro com um pedaço de plástico e faça alguns furos.

2º passo: Providencie também um coletor para o chorume, que pode ser uma bandeja, caixa ou

5

potes plásticos de pelo menos 5 cm de altura. Acrescente um pouco de areia grossa ou pó de serragem, para coletar e canalizar o chorume (líquido escuro que escorre do composto). Um bom composto deve produzir muito pouco ou nenhum chorume.

3º passo: Preencha o compostor com composto já pronto (terra) e com minhocas. Faça uma camada de mais ou menos 10 cm de espessura. (cama para as minhocas).

4º passo: Separe uma quantidade de lixo orgânico: cascas de frutas, folhas, cascas de verduras, etc. e espalhe sobre o composto. O lixo pode ser picado, pois quanto menor o tamanho e mais diversificado o material, melhor será o processo de decomposição feita pelas minhocas.

OBS: Repita o processo até o compostor ficar cheio, ou seja, sempre alternando uma camada de resíduo orgânico e uma camada de resíduo seco (folha seca, serragem, terra, etc.) assim sucessivamente. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez ou à medida que os materiais (lixo orgânico) forem sendo disponibilizados.

5º passo: A decomposição de matéria orgânica facilmente putrescível, como lixo de cozinha, proporciona a formação de uma camada de material compactado que impede a aeração natural. Assim recomenda-se que seja intercalada uma camada de material seco que pode ser: serragem, jornal picado úmido (denominado material de estrutura) para criar espaços vazios, evitando essa compactação.

6º passo: A última camada do seu composto deve ser formada por serragem ou jornal picado, esses materiais devem ser úmidos, caso contrário roubará água do material que está em processo de compostagem. Finalize sua caixa cobrindo com um plástico para manter a temperatura.

IMPORTANTE:

- **Sempre que remexer o material do compostor cubra com material seco;**
- **Para acelerar o processo, remexa o material mais vezes e corte os resíduos;**

COMO SERÃO FEITOS OS REGISTROS DAS ATIVIDADES?

Os registros das atividades serão feitos através de registros fotográficos e produções textuais que estimulem os alunos a exercitarem a escrita e suas reflexões a respeito da atividade desenvolvida.

MATERIAIS UTILIZADOS AO LONGO DO PROJETO

- Data show;
- Lousa;
- Folhas de ofício / quantidade = 80;
- Potes de margarina 15 kg / quantidade = 6;
- Furadeira;
- Estiletes/ quantidade = 2
- Torneiras pequenas / quantidade = 2;

- Um saco com 200 minhocas californianas;
- Resíduos secos como: serragem, folhas e terra;
- Garrafas de plástico / quantidade =25
- Mudanças de plantas/ quantidade = 20
- Tesouras
- Barbante/ quantidade= 2 rolos

RESULTADOS

O projeto iniciou-se com a aplicação de um questionário auto avaliativo às turmas de 6º ano com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos a respeito de temas que permeiam a Educação Ambiental como: O uso dos 3'Rs, Reciclar, Reduzir e Reutilizar; a criação de uma Vermicomposteira através do reaproveitamento de resíduos orgânicos e o destino correto do lixo (fig.1). Em relação a esse questionário a maioria dos alunos demonstrou baixo conhecimento sobre os temas citados acima, principalmente a respeito do uso de composteiras com o propósito de reduzir o desperdício de alimentos e gerar húmus para sustentar a horta da escola.

Além disso, observou-se que os alunos possuíam dificuldades para interpretar as perguntas e elaborar uma resposta, às vezes preferiam falar ao invés de escrever suas opiniões. Após a aplicação dos questionários foi realizada uma palestra (fig. 2) para apresentar aos alunos o tema do projeto, os alunos receberam bem a ideia da montagem da Vermicomposteira, com exceção de alguns que demonstraram restrição quando expliquei que íamos utilizar minhocas californianas para degradar os alimentos.

Durante a palestra foram discutidos assuntos como os problemas ambientais provocados devido ao descarte incorreto dos resíduos secos e orgânicos, a importância de fazer o uso dos 3'Rs, os tipos de composteiras e uma breve explicação com o uso de vídeos a respeito da Vermicomposteira que a turma iria construir. Após este momento, foi realizada uma brincadeira avaliativa denominada: Passe a Bola (fig.3). Esta teve como objetivos avaliar o conhecimento que os alunos adquiriram ao longo da palestra. Foi uma atividade auto avaliativa na qual os alunos mostraram-se empolgados em participar, alguns um pouco envergonhados para responder as perguntas, mas não deixaram de tentar formular as respostas.

Além disso, a turma demonstrou coleguismo na realização da atividade, pois quando havia algum colega com dificuldades para responder as questões os demais tentavam ajuda-lo.

Ainda durante a execução do projeto foi realizada um atividade prática sobre a separação

correta do lixo no pátio da escola (fig.4). Os lixos utilizados nessa prática foram trazidos pelos alunos de suas residências, porém alguns resíduos foram utilizados das próprias lixeiras que haviam sido preenchidas na hora do recreio. Foi uma atividade bem relevante para reforçar a teoria e verificar o aprendizado dos alunos, notou-se que a maioria gostou de participar, reforçaram o que já sabiam e aprenderam o que ainda não haviam aprendido. Houve alguns alunos que só observaram e não quiseram pegar o lixo para separá-lo, demonstravam bastante restrição quanto a isso, mas ao longo do projeto foram acostumando mais com a ideia e aprendendo que o que estava sendo ensinado a eles era de extrema importância para viverem em um meio ambiente mais sustentável.

E foi diante dessas ações que o projeto começou a ser desenvolvido, infelizmente não foi possível termina-lo no tempo planejado, mas ele terá sequencia nesse ano de 2015 com outros bolsistas do PIBID da escola Carlota, pois foi considerado pela supervisão e direção escolar um excelente projeto para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos liberados na merenda dos alunos.

AValiação

A realização do projeto, **O uso da Vermicompostagem para a reciclagem de alimentos orgânicos: Uma abordagem para a Educação Ambiental** foi de extrema importância para a escola, por agregar aos alunos conhecimentos e experiências a respeito do reaproveitamento e reciclagem dos alimentos orgânicos, que têm sido mundialmente muito desperdiçados.

As atividades foram planejadas de acordo com as necessidades da turma e foram relevantes para a preparação dos alunos frente à montagem e manutenção das Vermicomposteiras. Durante os encontros, as atividades que tiveram melhores resultados destacaram-se as palestras e as brincadeiras avaliativas, pois nas práticas realizadas no pátio da escola os alunos participaram, entretanto observei que dispersaram bem mais e questionaram menos em relação as atividades realizadas em sala de aula.

Além disso, ao decorrer do projeto foi possível observar que os alunos desenvolveram habilidades individuais como: interpretação de questões auto avaliativas aplicadas como método de revisão dos temas abordados, elaboração de respostas orais frente alguns questionamentos feitos pela bolsista ao longo das palestras, bem como aperfeiçoaram o trabalho em grupo ao realizar as atividades práticas em conjunto, reconhecendo que para a realização de toda atividade grupal deve existir principalmente o respeito a opinião do próximo e a cooperação, onde cada um tem seu papel na atividade em grupo e ao desempenha-lo com êxito desenvolve o aprendizado adquirindo o conhecimento em conjunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/apoio-a-projetos/item/7594-compostagem>, acesso em 14 de junho de 2014.

<http://www.institutoalgar.org.br/conteudo.aspx?cont=295>, acesso em 02 de julho de 2014

Molinari, Renata. Vermicompostagem e Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABI6oAG/vermicompostagem-sustentabilidade>, acesso em 02 de junho de 2014.

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/a%20compostagem.pdf>

<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/918/637>, acesso em 26 de junho de 2014.

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa_Escola/manual_vermicultura.pdf, acesso em 25 de julho de 2014.

Proposta para implementação de geração de vermicompostagem orgânica proveniente do descarte de resíduos da agroindustrial familiar no município de mesquita/RJ. Maria, Carlos (2013). Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/VII-083.pdf> em 31 de julho de 2014.

ANEXOS:



Fig. 1 Aplicação dos questionários auto avaliativos com os alunos de 6º ano.

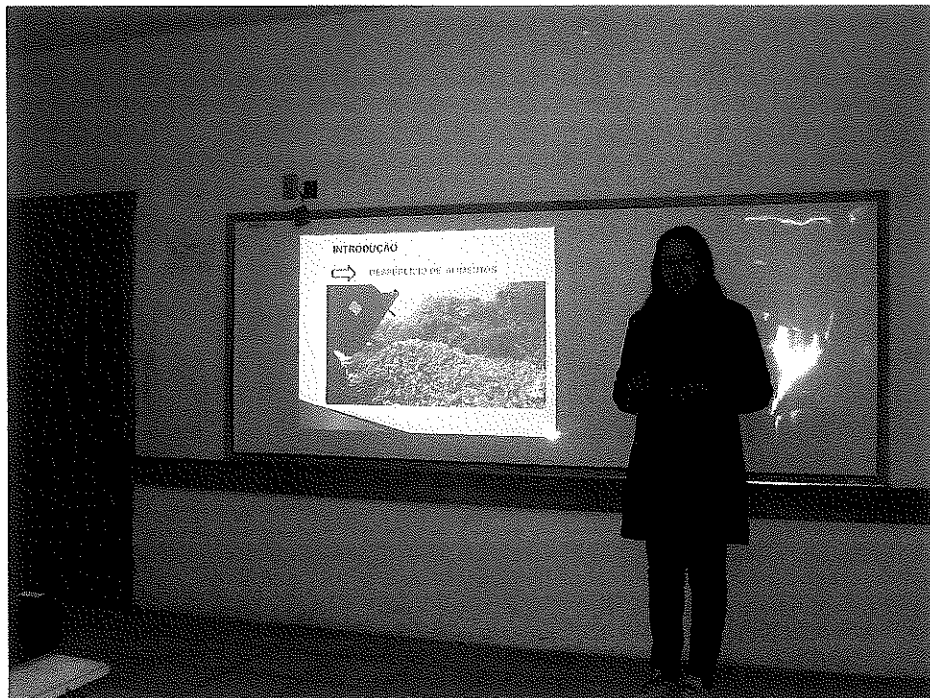


Fig.2 Palestra de introdução ao projeto de Vermicompostagem

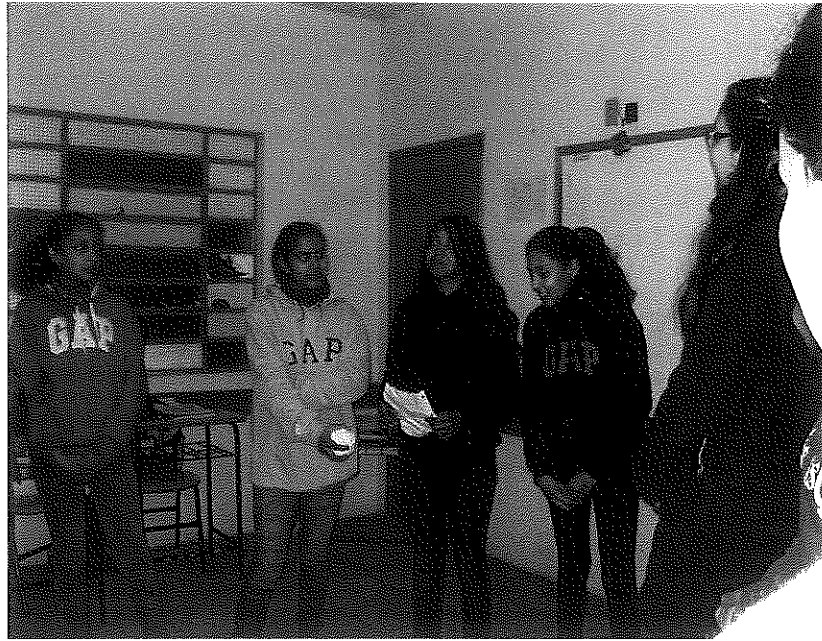


Fig.3 Brincadeira Passe a Bola, utilizada após a palestra como método avaliativo de ensino.



Fig.4 Realização da prática sobre a separação correta de resíduos secos e orgânicos

Plano de aula: **Aprendendo a química de uma maneira divertida!**

Por Natiéle Medina e Fernanda Rosa

Contextualização

Sabe-se que grande parte dos alunos demonstram dificuldades de aprendizado na disciplina de Química, o que provém muitas vezes do tipo de metodologia que o educador utiliza em suas aulas. Sendo assim é necessário que o professor pesquise e elabore aulas mais atrativas para os alunos, que despertem o desejo pelo aprender.

Para isso o grupo do PIBID fez o uso de uma metodologia diferenciada conhecida como utilização de jogos pedagógicos em sala de aula com a finalidade de tornar mais dinâmica a apresentação dos conteúdos, além de proporcionar uma maior interação entre professor/alunos e possibilitar o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. O jogo aplicado foi o Bingo da Química para a turma de 8ª série.

Habilidades esperadas

- Aprimorar os conhecimentos sobre a organização e a classificação dos elementos na tabela periódica;
- Levar ao aluno a memorização dos conteúdos abordados;
- Estimular o raciocínio, a reflexão, o pensamento e consequentemente a construção do conhecimento dos alunos;
- Desenvolver competências e habilidades necessárias às práticas educacionais da atualidade.

Conhecimentos mobilizados

- Organização dos elementos na Tabela Periódica;
- Distinção entre linhas e períodos;
- Conhecimento das principais famílias, **CALCOGÊNIOS E HALOGÊNIOS; GASES NOBRES;**
- Importância dos elementos na natureza.

Materiais Necessários

- Power point
- 1 caixa de sapato
- Folhas de papel A4
- EVA

Procedimentos Metodológicos

- Projetar no quadro uma Tabela Periódica com a finalidade de a turma lembrar como é a organização dos elementos na tabela;
- Dividir a turma em grupos: O grupo dos meninos e o grupo das meninas
- Distribuir para cada grupo um cartela com a tabela periódica;
- Sortear aos grupos algumas perguntas inseridas na caixa, referentes às características dos principais elementos da tabela periódica;
- Orientar os alunos para que tentem encontrar na tabela que os foi entregue o tipo de elemento que responde a pergunta sorteada;
- O grupo que completar primeiro a tabela, respondendo todas as perguntas, ganhará o Bingo.

Resultados alcançados

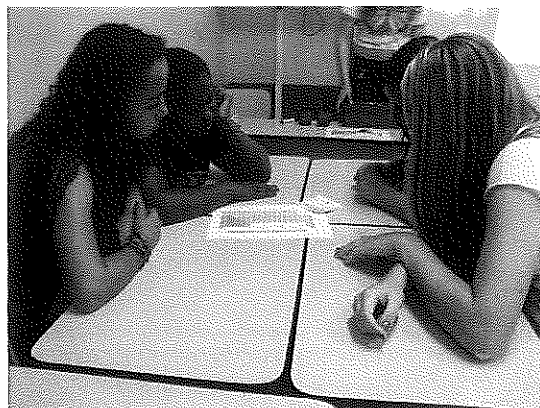


Fig. 1 Grupo das meninas jogando o Bingo da Química.

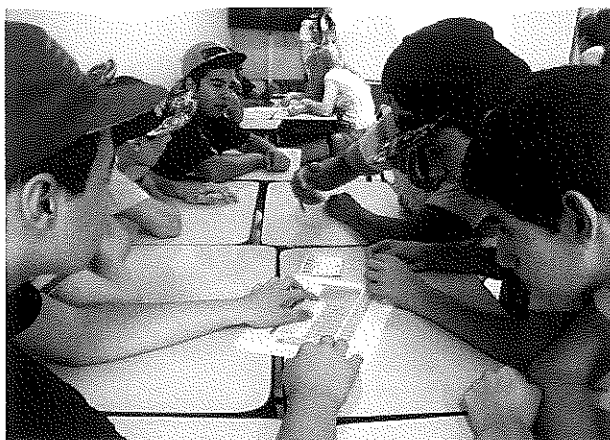


Fig. 2 Grupo dos meninos jogando o Bingo da Química

Durante a realização da atividade percebeu-se que os alunos mostraram-se bem ativos, trabalharam em grupo, descontraíram e aprenderam com o jogo.

Dentre alguns pontos que devem ser salientados está a inclusão de uma menina deficiente visual da turma, ela preferiu não participar do jogo, mas ficou presente na sala e o caso de um menino que optou por jogar sozinho, perguntamos a ele se gostaria de entrar no grupo dos colegas e preferiu permanecer só, esse aluno possui também um tipo de deficiência.

Além disso, foi possível perceber que falta-nos a experiência e o conhecimento para trabalharmos com alunos que demonstram algum tipo de deficiência, e que isto poderá ser melhorado se estudarmos e pesquisarmos metodologias de trabalho que contribuam para o ensino/aprendizado destes estudantes.

Avaliação

A avaliação foi realizada através da participação e desempenho dos alunos diante a atividade realizada. Grande parte dos estudantes demonstrou dificuldades com o conteúdo, mas o jogo os ajudou bastante na etapa de ensino/aprendizado.

Plano de aula prática: Separação e destino correto dos resíduos secos e orgânicos

Autor: Natiéle Medina

CONTEXTUALIZAÇÃO

As atividades práticas têm sido consideradas ótimas aliadas à teoria dos assuntos abordados em sala de aula. Elas demonstram que os estudantes aprendem e participam mais quando vivenciam o conteúdo abordado durante as aulas e mostram que a aplicação de uma metodologia, só tradicional, na maioria das vezes, não tem bons resultados na construção de conhecimento dos alunos. Durante o mês de agosto será realizada com as turmas de 6º anos uma prática sobre a Separação e o destino correto do lixo na escola, onde os alunos terão a oportunidade de observar suas próprias ações no meio ambiente escolar do qual fazem parte, pois verificarão o destino das embalagens dos alimentos que consomem no recreio, que em sua maioria são destinados a lixeira errada.

HABILIDADES ESPERADAS

- Dominar o conhecimento sobre resíduos secos e orgânicos;
- Desenvolver a educação ambiental;
- Refletir sobre as ações que ajudam a conservar e a prejudicar o meio ambiente.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Tipos de lixos que são normalmente descartados na escola pelos alunos, após o recreio.
- Métodos de separação;
- Desperdício de alimentos.
- Reutilização dos resíduos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Luvas descartáveis;
- Lixos secos e orgânicos descartados na escola e trazidos das residências dos alunos;
- Lixeiras

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Explicar como será realizada a atividade à turma;
- Levá-los ao pátio ou ao lugar da escola onde estão localizadas as lixeiras para separação e descarte correto do lixo;
- Separar a turma em grupos;
- Solicitar para que um aluno a cada vez escolha um tipo de lixo e o destine a lixeira correta
- Pedir para ele mostrar aos colegas e a professora o tipo de material que é formado o lixo que escolheste e quais as maneiras de reutilizá-lo.

RESULTADOS ALCANÇADOS



Fig.1 Realização da prática sobre separação e destino correto do lixo com o 6º ano.

AVALIAÇÃO

A avaliação baseou-se na participação dos alunos ao longo da atividade prática. Alguns demonstraram restrições ao pegar alimentos orgânicos, preferiam os lixos secos, porém a maior parte da turma realizou a atividade com facilidade.

Plano da aula prática: Bonecos Ecológicos

Autor: Natiéle Medina

CONTEXTUALIZAÇÃO

A atividade prática, Construindo Bonecos Ecológicos, será realizada na semana do meio ambiente com a turma de 5º ano, foi planejada com o intuito de despertar nos alunos a importância de cuidar do meio ambiente onde vivem. Ao longo da prática eles terão a oportunidade de conhecer como ocorre a germinação da semente, discutir sobre a importância da água para o crescimento das plantas bem como refletir sobre o papel do ser humano na conservação do meio onde está inserido.

HABILIDADES ESPERADAS

- Conhecer o desenvolvimento de uma planta
- Estabelecer relações do ser humano com o meio ambiente
- Desenvolver a responsabilidade dos alunos diante aos cuidados com seus bonecos ecológicos.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Ao longo da prática a turma obterá alguns conhecimentos a cerca do (da):

- Processo de crescimento de uma planta;
- Reaproveitamento de resíduos secos;
- A importância de preservar a água, utilizada não só para o crescimento das plantas, como também de todos os seres vivos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para a realização dessa prática precisou-se de:

- Meia calça
- Alpiste ou Painço
- Serragem
- Botões
- Caneta hidrocor e colas coloridas
- Cola quente
- Garrafas plásticas, potes de margarina ou de iogurte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como fazer:

- Corte uma perna da meia calça e coloque alpiste, completando com a serragem. Quando terminar de encher amarre e corte o que sobrar;
- Comece a modelar o bonequinho em forma de bola;
- Em seguida, cole os olhinhos ou botões, faça a boca e o nariz do bonequinho, montando-o ao gosto da criança;
- Os potinhos de iogurte ou o fundo das garrafas plásticas servirão como base para os bonequinhos para que, quando regados, não deixem escorrer água. Esses potinhos podem ser decorados de acordo com o gosto da criança;
- Depois de pronto, o bonequinho deve ser molhado todos os dias para que as sementinhas nasçam, dando origem aos cabelinhos dos bonecos.

REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a atividade os alunos conseguiram ligar o conhecimento prévio com o novo, e alguns salientaram que não sabiam como ocorria o crescimento das plantas que eram cultivadas em suas casas.



Fig-1 Construção dos bonecos

Plano da aula, A importância da Vermicompostagem para o reaproveitamento de resíduos orgânicos.

Autor: Natiéle Medina Oliveira

Contextualização

Durante a semana do meio ambiente será introduzido aos alunos do 6º ano, a palestra referente à Vermicompostagem que é um processo bastante utilizado para o reaproveitamento de resíduos orgânicos. Ao passo que pesquisas mostram um grande desperdício destes tanto pelo uso doméstico quanto pelas feiras e indústrias que movimentam o comércio.

A palestra terá como objetivo demonstrar aos alunos a importância de reutilizar os alimentos que costumam colocar no lixo após as refeições. Além disso, essa técnica tem como finalidade produzir o húmus, solo rico em nutrientes, que pode ser aplicado tanto em hortas verticais quanto nas tradicionais, nas escolas onde estudam ou até mesmo em suas próprias residências.

HABILIDADES ESPERADAS

- Descobrir como ocorre a técnica de compostagem
- Estabelecer relações dos assuntos tratados na palestra sobre o meio ambiente com o dia-a-dia.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Ao longo da aula expositiva a turma obterá alguns conhecimentos a cerca do (da):

- Técnica da Vermicompostagem
- Separação correta dos resíduos secos e orgânicos
- Aplicabilidade dos 3R's

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Para a realização dessa aula expositiva precisou-se de:

- Data show

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Primeiramente houve um questionamento à turma sobre o tema apresentado, para saber o conhecimento prévio que os alunos tinham a respeito do assunto;
2. Após, foi ministrada a palestra;
3. Por fim, foi aberto um espaço para as dúvidas dos alunos.

REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS



Fig.1 Palestra com o 6º ano sobre o tema Compostagem, durante a semana do Meio Ambiente na escola.

○ COMPOSTAGEM

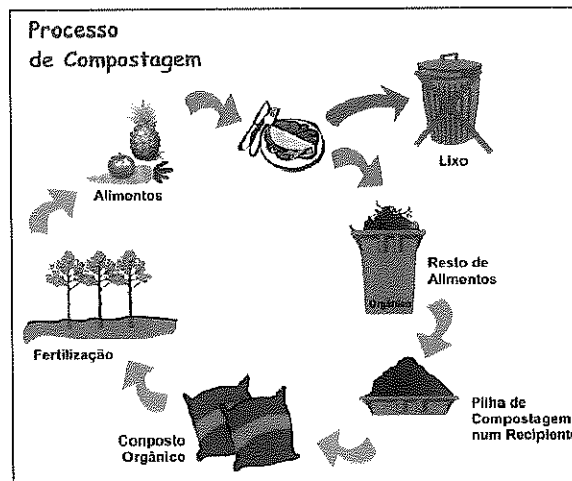


Fig.2 Esquema sobre o funcionamento da técnica de Compostagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada a partir da participação dos alunos durante a atividade proposta. A turma era composta por um número médio de alunos e estes se mostraram participativos, principalmente quanto ao processo da Vermicompostagem, no qual questionaram e pediram para construir uma composteira na escola com o resto de alimentos que sobra da merenda.

Plano de intervenção: Palestra Outubro Rosa

Por Natiéle Medina

CONTEXTUALIZAÇÃO

O movimento popular internacionalmente conhecido como Outubro Rosa é comemorado em todo o mundo. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza, mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades. Durante esse mês a escola será enfeitada com o símbolo e as cores que retratam com combate ao câncer de mama e será feita uma palestra que retrate este tema aos alunos dos 6^a e 7^o anos e 8^a série, pois os estudantes haviam mostrado interesse em saber o porquê de a escola estar colorida com o rosa e qual o real significado do símbolo.

HABILIDADES ESPERADAS

- Compreender a importância do movimento no combate ao câncer de mama no mundo;
- Conhecer as formas de prevenção e tratamento do câncer;
- Aprender como as células cancerígenas se reproduzem no corpo humano;

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Significado do movimento e o porquê de ser denominado Outubro Rosa.
- A estimativa do câncer de mama no mundo;
- Como biologicamente a doença ocorre;
- Métodos de prevenção e tratamento;

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Power point e vídeos ilustrativos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Primeiramente foi estabelecido um diálogo para verificar o que os alunos já sabiam a respeito do assunto a ser abordado na palestra;
- Após foi realizada a palestra com imagens e vídeos ilustrativos sobre o Câncer de Mama;

RESULTADOS ALCANÇADOS



Fig. 1 Palestra realizada pela bolsista Natiéle para os alunos de 6º e 7º anos e 8ª série sobre o mês Outubro Rosa

Durante a realização da palestra verificou-se que os alunos tinham dúvidas e uma das perguntas foi: Esse tipo de câncer também ocorre em homens, qual a idade e o tratamento adequado?

Frente a isso, acredita-se que a realização desta palestra foi importante principalmente por abordar um tipo de câncer que atinge grande parte das mulheres acima de 40 anos e também homens, em todo o mundo e por abordar um assunto que deve ser esclarecido na vida de um ser humano desde cedo, para que mais tarde este saiba como prevenir e combater a doença.

AVALIAÇÃO

O procedimento avaliativo foi realizado através da participação e comportamento dos alunos durante a palestra.

Plano da aula: O uso da Vermicompostagem como princípios da Educação Ambiental

Autor: Natiéle Medina

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os problemas ambientais no planeta em decorrência da ação humana estão cada vez maiores, sendo necessárias ações que minimizem essas pegadas ambientais deixadas desde que nascemos e, para isso, as mudanças devem começar em nossas casas, em nosso dia-a-dia. Com base nessa necessidade de atitudes sustentáveis, uma forma de minimizar o grande volume de resíduos orgânicos desperdiçados todos os dias em todo o país é executar a técnica da Vermicompostagem, pois ela é uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e levá-los de volta ao ciclo natural, enriquecendo o solo para agricultura ou jardinagem. Desta forma, irá ser realizado com as turmas do 6º um projeto sobre o tema Vermicompostagem que terá início com aplicação de questionários autoavaliativos e palestras.

HABILIDADE ESPERADAS

- Verificar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do destino correto e a reciclagem dos resíduos secos e orgânicos
- Aperfeiçoar o conhecimento dos educandos a respeito do tema abordado;
- Explicar a importância da Vermicompostagem para a diminuição do desperdício de alimentos no mundo.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

Ao longo da aula a turma obterá alguns conhecimentos a cerca do (da):

- Separação e destino correto do lixo seco e orgânico;
- Os 3'Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar;
- Impactos ambientais decorrentes do descarte incorreto do lixo na cidade;
- Reutilização e reciclagem do lixo orgânico através da Vermicompostagem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Xerox
- Datashow
- Lousa

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aplicar um questionário autoavaliativo para verificar o conhecimento que os alunos trazem consigo;

- Fazer o levantamento dos dados dos questionários para verificar o que os alunos precisam aprender e reforçar durante os encontros do projeto;
- Elaborar uma palestra explicativa para os alunos sobre os principais assuntos relacionados com o tem central, a Vermicompostagem.

REGISTRO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS



Fig. 1 Aplicação dos questionários com os alunos

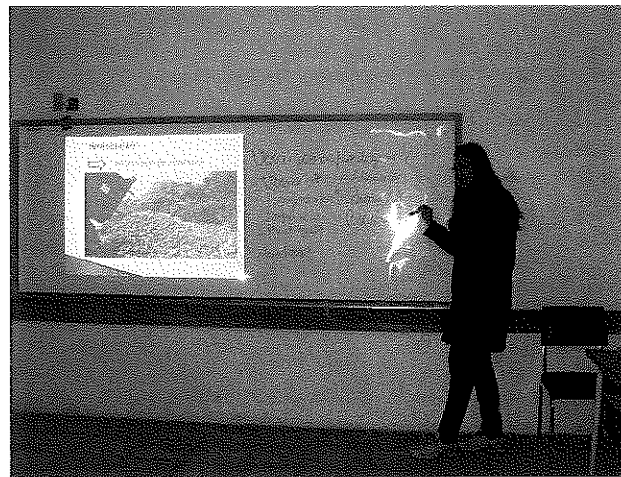


Fig.2 Apresentação da palestra sobre Vermicompostagem.

A avaliação foi realizada a partir da participação dos alunos durante a atividade denominada Passe a Bola, na qual os alunos organizaram-se dispostos em círculo e responderam algumas questões discutidas ao decorrer da palestra. Os resultados foram positivos, pois os estudantes em sua maioria conseguiram responder com êxito as perguntas e aqueles que demonstraram dificuldades quanto à resposta foram ajudados pela professora e pelos colegas.

MÉTODO PAULO FREIRE NAS AÇÕES DO PIBID: OLHARES ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.

NATIÉLE MEDINA OLIVEIRA (natielemedinaoliveira@gmail.com) / Ciências Biológicas em Licenciatura, São Gabriel, RS

ORIENTADOR: MÁRCIA SPIES (marciaspies@gmail.com) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, São Gabriel, RS

Palavras-Chave:

Conhecimento- Etnografia- Investigação- Problematização-Tematização.

A qualidade do ensino é considerada um dos maiores desafios para o país, visto que ainda há o predomínio de uma concepção tradicional incongruente com as demandas atuais. Uma das possibilidades é reestruturá-la para uma pedagogia libertadora e progressista, na qual o educador amplia sua visão de mundo ao observar, analisar e inserir o contexto social e cultural do educando ao conteúdo abordado. Segundo Freire (1987, p. 40): “A educação como prática da liberdade, ao contrário naquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato e desligado do mundo, assim como este ausente da realidade dos homens”. Neste contexto, os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Gabriel/RS, ao fazerem parte do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência encontram-se inseridos nas rotinas de Escolas públicas a fim de atender demandas de ações na área de Ciências e Biologia juntamente com os professores e educandos das Instituições. Frente à perspectiva da pedagogia libertadora e progressista é necessário ampliar o olhar para além dos muros da Escola, pois os sujeitos pertencem a um contexto cultural mais amplo dentro de suas realidades e necessidades mais pertinentes. Segundo Feitosa (1999), a proposta Freire retrata que o importante não é transmitir conteúdos específicos, mas é conhecer o aluno enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o conteúdo a ser trabalho. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi aplicar as etapas do método Paulo Freire na comunidade escolar com a finalidade de fundamentar as ações dos bolsistas PIBID nas escolas parceiras de modo a contextualizá-las com a realidade de vida dos alunos. Com base nisso, a pesquisa foi realizada seguindo as três etapas que compõem a metodologia Freireana: Investigação Temática da Realidade, Tematização e Problematização. Ainda segundo Feitosa (1999, p. 05): “Essas etapas da metodologia de Freire se estruturam em momentos de natureza dialética que são interdisciplinarmente ligados entre si”. Para a Investigação Temática da Realidade foi feita uma Pesquisa Etnográfica, que consiste em uma técnica investigativa, na qual os pibidianos observaram o entorno das escolas e coletaram dados com base em três tipos de mapas: social (tipos de alunos), espacial (localização ou bairros de origem dos alunos) e temporal (fluxo de alunos em horários de entrada, recreio e saída, bem como suas rotinas). Segundo Fonseca (1999), a pesquisa etnográfica é vista como o método que favorece o estudo da subjetividade, pois em geral envolve poucos informantes e por enfatizar a importância do contato pessoal do antropólogo com seu “objeto” de estudo. Assim, o registro das informações foi realizado através de diário de campo, entrevistas, filmagens, documentos e fotografias. Os dados registrados foram submetidos à análise através de discussões e reflexões durante os encontros mensais do grupo. A Tematização resultou na escolha de temas geradores que possibilitaram aos educandos um entendimento maior a cerca de suas próprias realidades e como intervir nelas criticamente. Nessa fase, os pibidianos evidenciaram temas que surgiram da observação das escolas como: a violência, o uso de gírias, a sexualidade precoce, o lixo, o namoro na adolescência, o uso de

Skates, fones de ouvido e a alimentação. Após a identificação dos temas foi realizada a etapa denominada Problematização, que resultou no planejamento de atividades que consiste em trabalhar a sexualidade através das letras de músicas escutadas pelos alunos fora do ambiente escolar, estabelecer uma ligação do descarte incorreto do lixo no recreio, em casa e nas ruas com a importância da coleta seletiva e da reciclagem, dentre outras. Diante disso, foi possível constatar que a utilização do Método Paulo Freire foi de grande significância para o aperfeiçoamento profissional dos bolsistas do PIBID, por ter possibilitado a ampliação dos olhares em relação aos trabalhos na escola com a realidade dos alunos. É relevante salientar que a pesquisa trouxe importantes implicações para a melhoria da capacidade de dialogicidade e pensar crítico dos bolsistas pibidianos, que conseguiram obter uma melhor compreensão a respeito da realidade social dos educandos, através de análises de seus modos de vida e formas de organização social e comportamental. Além disso, a pesquisa etnográfica proporcionou melhor compreensão e entendimento dos processos comunicativos com o propósito de identificar as mudanças comportamentais que podem vir a ocorrer entre os participantes de uma atividade.

REFERÊNCIAS:

FEITOSA, S. O Método Paulo Freire. [s.l.:s.n.], 1999. 20p.

FOSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. [s.l.:s.n.], 1998. 21p.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E ECOLÓGICOS: UM OLHAR COMPROMETIDO COM O MEIO AMBIENTE

¹Natiéle Medina Oliveira, (thielymo@hotmail.com)
Bryana da Silva D'Avila², (bybysd@yahoo.com.br)
Alexia Rodrigues Menezes², (lele_rodriguesm@hotmail.com)
Rutylene Carmo de Jesus², (rutynehacarmo@hotmail.com)
Márcia Regina Spies³, (marciaspies@gmail.com), (UNIPAMPA)

As questões ambientais estão aumentando cada vez mais e o que vem acontecendo com a vida no planeta nos faz refletir sobre a grande necessidade, de estudar os seres vivos e a interação deles com o ambiente. E frente a tantos problemas ambientais e à perspectiva por nós adotada em que o ser humano é considerado parte e agente transformador do meio são de extrema importância os debates e as reflexões sobre por que é necessário revermos nossas maneiras de nos relacionarmos com o ambiente (reduzindo o consumo de água, buscando novas fontes de energia, impedindo a extinção de espécies). Assim o objetivo da oficina é capacitar o público alvo a cerca do trabalho que pode ser desenvolvido sobre educação ambiental dentro das escolas, pois é no âmbito escolar que começam os primeiros passos para a formação de um cidadão crítico, ativo e responsável. A escola deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e a natureza. A metodologia da presente oficina consiste primeiramente em uma prévia apresentação sobre o tema educação ambiental nas escolas, onde será aberta uma roda de conversa com o público sobre suas principais preocupações referente à sustentabilidade ambiental, após serão realizadas duas atividades práticas, a primeira é denominada Criando e Recriando palavras, esta será realizada em um painel de papel pardo. Os ministrantes deverão levantar com os participantes uma listagem dos principais problemas ambientais locais, com alguns comentários sobre os mesmos, diagnosticando o grau de preocupação e esclarecimento dos mesmos; Apresentar um quadro e propor o preenchimento com palavras associadas à: problemas ambientais, espaço, animais, etc). Depois de preenchido o quadro, dividir o grupo em pequenos grupos de no máximo 5 participantes e propor a elaboração de uma história utilizando 2 a 3 palavras de cada quadro. Depois de concluída a história, trocar as histórias entre os grupos; Cada grupo deverá representar a história, utilizando materiais que estão à disposição (sucata em geral); Para fechamento, pedir que cada um relate o que foi trabalhado na atividade desenvolvida e o que sentiu em relação a ela. A segunda atividade é denominada Água é vida e consiste em integrar o ciclo da água com o ciclo da vida, para demonstrar que, mesmo existindo muita água no Planeta, não significa que ela seja acessível, suficiente e boa para o consumo, nesta os ministrantes convidarão os participantes para interagirem na construção do conhecimento sobre a disponibilidade da água no Planeta e a quantidade deste recurso será demonstrada com uso de garrafas pet de 2l e copos plásticos de diferentes tamanhos e a partir dessa atividade serão abordadas questões referentes a quantidade de água doce, salgada e potável existe no mundo. Diante disso esperamos que nossa oficina traga-nos uma maior conscientização, espírito de levar adiante a educação ambiental como um instrumento a ser ensinado que se equipare com a importância da educação que ganhamos para viver em sociedade, ao respeitarmos nossos semelhantes assim como temos que respeitar a natureza.

Palavras-chaves: Educação – Reflexão – Responsabilidade – Sustentabilidade

Os problemas ambientais, cada vez mais evidentes na atualidade, nos levam a uma reflexão sobre o papel do ser humano como parte do meio e agente transformador do mesmo. Nessa perspectiva, a educação dos cidadãos para atitudes ambientalmente conscientes assume um papel fundamental. E a promoção de debates e reflexões é extremamente frutífera na busca do desenvolvimento de uma consciência de responsabilidade ambiental pelo seu próprio uso e consumo dos recursos ambientais. Assim, o objetivo da oficina é demonstrar ao público alvo algumas possibilidades de trabalho como educação ambiental nas escolas. A educação ambiental na escola é de extrema importância, pois é no âmbito escolar que começam os primeiros passos para a formação de um cidadão crítico, ativo e responsável. A escola deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e a natureza. A metodologia da presente oficina consiste em uma prévia apresentação sobre o tema educação ambiental nas escolas, onde será aberta uma roda de conversa com o público sobre suas principais preocupações referente à sustentabilidade ambiental. A seguir, serão realizadas duas atividades práticas: i) Criando e Recriando palavras; e Água é vida. Na primeira, será elaborada, juntamente com os participantes da oficina, uma listagem dos principais problemas ambientais locais, com alguns comentários sobre os mesmos, diagnosticando o grau de preocupação e esclarecimento dos mesmos. Apresentar (um quadro e propor o preenchimento com palavras associadas à: problemas ambientais, espaço, animais, etc). Depois de preenchido o quadro, dividir o grupo em pequenos grupos de no máximo cinco participantes e propor a elaboração de uma história utilizando 2 a 3 palavras de cada quadro. Depois de concluída a história, trocar as histórias entre os grupos; Cada grupo deverá representar a história, utilizando materiais que estão à disposição (sucata em geral); Para fechamento, pedir que cada um relate o que foi trabalhado na atividade desenvolvida e o que sentiu em relação a ela. A segunda atividade é denominada e consiste em integrar o ciclo da água com o ciclo da vida, para demonstrar que, mesmo existindo muita água no Planeta, não significa que ela seja acessível, suficiente e boa para o consumo. Nesta os ministrantes convidarão os participantes para interagirem na construção do conhecimento sobre a disponibilidade da água no Planeta e a quantidade deste recurso será demonstrada com uso de garrafas pet de 2L e copos plásticos de diferentes tamanhos e a partir dessa atividade serão abordadas questões referentes a quantidade de água doce, salgada e potável existe no mundo. Diante disso esperamos que nossa oficina traga-nos uma maior conscientização, espírito de levar adiante a educação ambiental como um instrumento a ser ensinado que se equipare com a importância da educação que ganhamos para viver em sociedade, ao respeitarmos nossos semelhantes assim como temos que respeitar a natureza.

Palavras-chaves: Educação – Reflexão – Responsabilidade - Sustentabilidade

Composteira

Por Natiele Medina

Além da prática da construção dos Bonecos Ecológicos ocorreu também durante a semana do meio ambiente a palestra referente à importância da Vermicompostagem na reutilização de resíduos orgânicos com os alunos do 6ºano.

Essa atividade teve como objetivo despertar nos educandos a reflexão a cerca do descarte correto dos resíduos, bem como as diferentes maneiras de reutiliza-los. O foco foi principalmente ao descarte dos resíduos orgânicos como o resto de alimentos que acabam sendo muito desperdiçados após as refeições e também durante as feiras ao final do dia.

Durante a palestra houve uma participação dos alunos que contribuíram com exemplos comuns do dia-a-dia sobre a reutilização de resíduos, mostraram-se também curiosos em relação à construção da vermicomposteira salientando que gostariam muito de fazer uma com o resto de alimentos que sobram das suas refeições. Abaixo são mostradas algumas imagens da palestra.



Fig.1 Modelo de composteira que foi explicado aos alunos.



Fig.2 Temas discutidos na palestra sobre compostagem com a turma.

Bonecos Ecológicos

Por Natiele Medina

Dentre as atividades desenvolvidas foi realizada a prática Confeccionando Bonecos Ecológicos com a turma de 5º ano que visou despertar a consciência ecológica dos educandos. Os alunos interagiram durante a construção dos bonecos e fizeram o uso de vários materiais como: a semente de alpiste, meia calça, serragem, cola e diferentes enfeites para os bonecos ecológicos. Os alunos questionaram o processo de crescimento da planta, o porquê da utilização das sementes, bem como os locais onde deveriam deixar os bonecos para que seus cabelos crescessem. Além disso, essa prática foi importante para demonstrar aos alunos a possibilidade da reutilização de materiais recicláveis, pois foram usadas garrafas plásticas, embalagens de iogurte e margarina como locais de sustentação aos bonecos ecológicos. A seguir estão algumas amostras dos bonecos construídos pelos alunos. (fig.1, fig.2, fig.3, fig.4)



Fig.1: O boneco Tobe foi construído com a utilização de lã, botões, e coloca colorida.

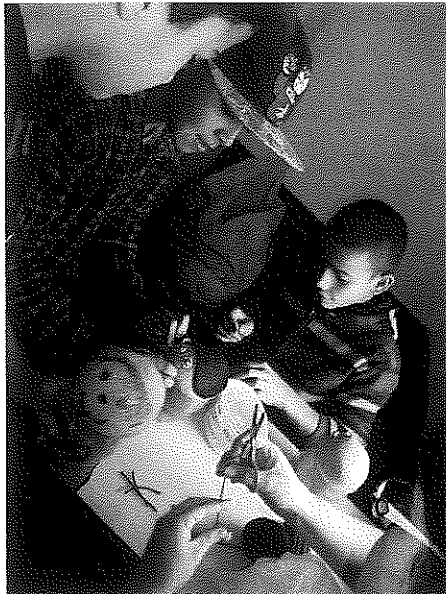


Fig. 2 Construção coletiva dos bonecos ecológicos feita pelos educandos.



Fig.3 Bonecos enfeitados, da direita para a esquerda o Pou2, Teco e o Cabeça.



Fig.4 Crescimento dos cabelos do boneco ecológico após 14 dias da realização da prática



LORAX: Em busca da trífula perdida

Por: Natiéle Medina e Jamille Scapin

Finalizando o mês de outubro o PIBID da escola Carlota fez uma atividade de Educação Ambiental através do filme LORAX: Em busca da trífula perdida. A atividade foi elaborada com o objetivo **despertar nos alunos o senso crítico quanto ao papel do ser humano na construção de um ambiente sustentável.** Foi realizada com os alunos da turma do 5ª ano que elaboraram lindos desenhos a partir da interpretação que fizeram após assistirem o filme.

Abaixo você pode observar alguns registros da atividade (fi.1 e fig.2).



Fig.1 Turma assistindo o filme.

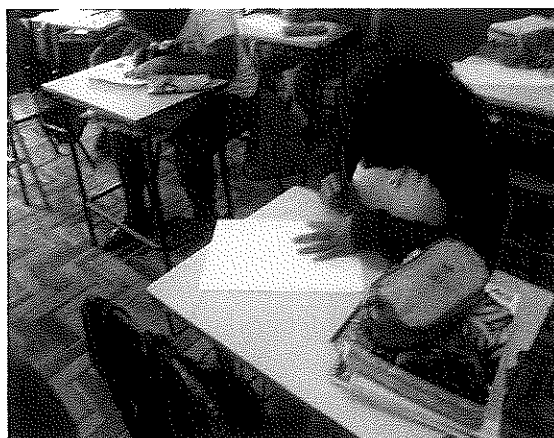


Fig.2 Alunos elaborando desenho a partir do filme.

O uso da Vermicompostagem como princípio da Educação Ambiental

Por Natiéle Medina

A conservação do ambiente é um processo contínuo que deve abranger todas as esferas da sociedade, inclusive as escolas, que têm um papel fundamental neste processo, já que estas são formadoras de cidadãos e antes de tudo um espaço integrador, de desenvolvimento de ideias.

Com isso, um dos temas bastante discutido na Educação Ambiental é o grande desperdício de resíduos sólidos e orgânicos na meio ambiente, pois o aumento na geração de resíduos tem várias consequências negativas: custos cada vez mais altos para coleta, tratamento, dificuldade para encontrar áreas disponíveis para a sua disposição final, grande desperdício de matérias-primas, e inviabilização de solos. Por isso, esses resíduos deveriam ser integrados como matérias-primas nos ciclos produtivos ou na natureza.

Assim foram realizadas atividades de cunho ambiental, durante o mês de agosto, que deram início ao projeto **O uso da Vermicompostagem para a reciclagem de alimentos orgânicos: Uma abordagem para a Educação Ambiental.** O trabalho teve como base a grande sobra de alimentos deixados pelos alunos após a merenda escolar durante o recreio.

Os primeiros encontros foram marcados pela aplicação de questionários autoavaliativos, palestras e práticas relacionados aos impactos ambientais provocados pelo descarte incorreto do lixo. Os questionários visaram à análise da professora em relação ao conhecimento prévio dos alunos sobre a separação correta do lixo e as diferentes maneiras de reutilizá-lo e reciclá-lo. As palestras proporcionaram discussões a respeito dos 3Rs: reduzir, reciclar e reutilizar, poluição urbana, desperdício e reaproveitamento de alimentos através da técnica da Vermicompostagem. E as atividades práticas foram usadas para que o aluno possa vivenciar a teoria estudada em sala de aula e também como forma de avaliar o aprendizado do aluno a respeito dos assuntos abordados.

A seguir veja alguns registros do trabalho desenvolvido pelos alunos:



Fig.1 Aplicação dos questionários autoavaliativos com os alunos do 6º ano.

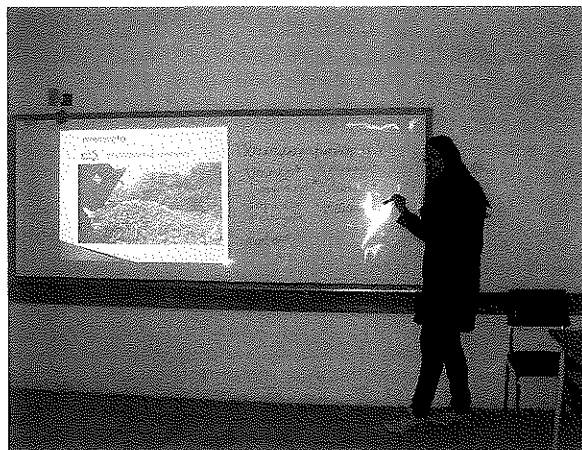


Fig.2 Palestra sobre a Vermicompostagem



Fig.3 Atividade prática sobre separação e destino correto do lixo



PALESTRA OUTUBRO ROSA

Por: Natiéle Medina

Durante o mês de outubro, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, realizou-se atividades em homenagem ao mês Outubro Rosa. Dentre estas, ocorre a palestra que abordou desde o significado do evento até as principais noções de prevenção e combate ao câncer de mama.

Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva) o câncer de mama é o tipo mais frequente no mundo, sendo o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom.

A palestra foi realizada para as turmas de 6º, 7º anos e 8ª série e a para alguns docentes e abordou a importância do evento no mundo, os principais métodos de prevenção e combate à doença, e como está surge e se expande no organismo do ser humano.

A seguir (fig.1) você poderá conferir momentos da palestra.



Fig.1 Bolsista Natiéle ministrando a palestra Outubro Rosa aos alunos do 6º, 7º anos e 8ª série.

O desenvolvimento profissional que adquiri como bolsista do Programa de Iniciação a Docência Durante o 5º semestre do curso de Ciências Biológicas ao decidir ingressar como bolsista do PIBID eu estava decidida a me aperfeiçoar na área da Educação e ansiosa para saber o que eu iria aprender e como seriam adquiridas as novas experiências. Assim, meu maior desejo era conhecer a realidade das escolas públicas e obter através das vivências do PIBID uma melhor preparação para a realização dos meus estágios supervisionados no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ao longo do período de 1 ano e meio como bolsista do programa cresci muito como docente, ao passo que desenvolvi habilidades, melhorei minha dicção e oratória e principalmente a postura como profissional da educação. Antes de entrar no PIBID, confesso que me sentia bastante insegura quanto a elaboração de um planejamento de aula e de projetos, e hoje formada no Curso de Ciências Biológicas consigo perceber que a grande parte do meu perfil como professora foi construído ao longo das atividades planejadas e realizadas com diversos níveis de ensino, desde a educação infantil até o Ensino Médio.

Além disso, ser pibidiana envolve não só a busca de conhecimentos, elaboração de aulas práticas, palestras, oficinas e cursos para os professores e alunos da escola beneficiada com o programa. Ser pibidiana envolve bem mais, porque é preciso ter compromisso, pontualidade, responsabilidade, ética, atitude e profissionalismo frente a todas as demandas solicitadas pelos educadores das escolas no qual participei.

Através do PIBID, eu tive oportunidades únicas de conhecer lugares e pessoas novas, fiz amizades que levarei para a vida toda, porque meus colegas bolsistas não foram só colegas, mas sim estiveram comigo em muitos momentos importantes e decisivos da minha graduação, aprendemos e vivemos muitas emoções juntos.

Durante minhas vivências no programa, tive o prazer em conhecer excelentes profissionais que se preocupam e buscam melhorar o ensino nas escolas, assim como também conheci aqueles que criticam a educação e nada fazem para ajudar a melhorá-la.

Em fim, pra mim foi uma grande satisfação trabalhar como bolsista do programa, conhecer a realidade de diferentes escolas, tanto municipais quanto estaduais, aperfeiçoando-me cada vez mais e mais como professora.

Meu desejo é que muitos outros alunos se encontrem na educação como eu me encontrei, participem do programa e aproveitem o máximo as oportunidades que ele oferece porque são únicas e com certeza ajudam muito na construção de uma brilhante carreira de um profissional da educação.